

## OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO EM ESCOLAS DE COMUNIDADES PERIFÉRICAS EM CURITIBA

**Autor: SIQUEIRA, Paulo Otavio<sup>1</sup>**

**Coautores: TOZZI, Daniel<sup>2</sup>; TOLEDO, Raisa<sup>3</sup>**

**Professor orientador:**

**FERNANDES, José Carlos<sup>4</sup>**

### RESUMO

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) é um projeto de extensão do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que desenvolve oficinas de educomunicação em duas escolas públicas de Curitiba (PR), com o intuito de promover o empoderamento comunicacional e social de adolescentes de zonas vulneráveis da cidade. As práticas educomunicativas nas instituições de ensino resultam na rádio “Som do Aprendizado” e em produtos de audiovisual. Esses produtos surgem a partir de pautas sugeridas pelos próprios participantes, cabendo aos integrantes do NCEP atuar como mediadores de ensino dos processos jornalísticos.

### PALAVRAS-CHAVE

Adolescentes. Comunicação. Educomunicação. Rádio-escola.

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP)<sup>5</sup> desenvolveu em 2016 e 2017 oficinas em duas escolas de comunidades periféricas, por vezes marginalizadas dos processos sociais, respondendo à inserção da educomunicação nos diversos âmbitos escolares propostos por Soares (2011), quais sejam, a gestão, o âmbito transdisciplinar e as atividades extraclasse, denominadas “contraturno”.

O projeto de extensão atuou, até ano passado, no Colégio Estadual Manoel Ribas, localizado na Vila das Torres – Prado Velho –, e, de 2016 até hoje, –no Colégio Estadual Santos Dumont, no bairro Guáira, ambos em periferias de Curitiba. No primeiro eram desenvolvidas desde 2011 oficinas de mídia, enquanto no segundo uma atividade de rádio escola, que teve início em

<sup>1</sup> Aluno do 4º período de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. E-mail: pauloosiqueira@ufpr.br

<sup>2</sup> Aluno do 4º período de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. E-mail: danieltozzi15@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 4º período de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. E-mail: raisatoledo@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Estudos Literários pela UFPR, professor do curso Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal do Paraná, Curitiba. E-mail: Zeca@ufpr.br

<sup>5</sup> O NCEP foi criado em 2003. Em 2017, é constituído por 19 integrantes, oriundos das três habilitações que formam do curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo). Quatro estudantes formavam a equipe do Ribas. Três integram a equipe do Santos Dumont, três formam a da Laje e seis integram o grupo que realiza atividades com migrantes, em projeto conjunto de cursos do Setor de Ciências Humanas.

2016. As atividades do NCEP se concentram em priorizar um diálogo aberto com os alunos, buscando autonomia para produzir conteúdos comunicativos de acordo com as suas preferências.

As opções metodológicas dos participantes do Núcleo visam trabalhar com os adolescentes como interlocutores, respondendo a uma prática de ensino libertador. De acordo com Freire (2001), só se trabalha a favor das classes populares caso se trabalhe com elas. Para isso, as oficinas buscam desenvolver junto aos alunos, além do ensino de técnicas e instrumentos comunicativos, a autonomia dos adolescentes, mostrando que eles são sujeitos daquelas comunidades, e que podem fazer algo por ela ou por si próprios.

### **COMUNICAÇÃO POPULAR E EDUCOMUNICAÇÃO**

A proposta do Núcleo de Comunicação e Educação Popular é desenvolver projetos de comunicação popular e educomunicação por meio de parcerias. Em 2016 e 2017, duas das entidades parceiras foram os Colégios Estaduais Manoel Ribas e Santos Dumont. Além das atividades desenvolvidas, o grupo busca formar uma base de estudo a partir dos seus dois pilares de atuação, através da leitura de textos relacionados e discussões em grupo, ou conversas com convidados que possam contribuir com as práticas do Núcleo.

A comunicação popular se fortaleceu no Brasil a partir da década de 1970, em especial com o resgate dos movimentos de cultura popular suprimidos na década anterior, quando teve início o regime militar. O desenvolvimento da comunicação popular no país acompanhou o amadurecimento dos movimentos sociais – em especial o movimento operário e sindical – e sua capacidade de articular um projeto alternativo de sociedade (FESTA, 1986).

Foi a partir da década de 1990 que Soares sistematizou o conceito de “educomunicação”. Para ele, a prática da educomunicação possibilita a criação de ambientes democráticos de comunicação nas escolas, por meio da educação, incluindo a comunidade e empoderando os alunos, de modo que possam chegar à emancipação.

Nesse contexto, a questão da relação entre o ensino, a juventude e o mundo da comunicação encontra-se no centro deste processo formativo, por natureza transformadora, bem como no centro dos sonhos dele decorrentes, entre os quais o pleno acesso das novas gerações ao mundo da comunicação e de suas tecnologias, colocado a serviço do bem comum e da prática da cidadania (SOARES, 2011, p. 9).

Para Soares (2011), construir o diálogo entre os campos da educação e da comunicação exige o resgate de dois axiomas: entender que a educação só é possível enquanto ação comunicativa e que toda comunicação é, em si, uma ação educativa. “Em outras palavras, os campos da comunicação e da educação, simultaneamente e cada um a seu modo, educam e comunicam” (Idem, p. 10).

A proposta de intervenção educacional através da comunicação vai de encontro ao que Paulo Freire entende por prática educativa. Para o autor (FREIRE, 2001), toda situação educativa espera a presença de sujeitos (o que ensinando aprende e o que aprendendo ensina), a aplicação de objetos e conteúdos a serem apreendidos pelos educandos e métodos didáticos que devem acompanhar a opção política e a utopia dos interlocutores.

### **A EXPERIÊNCIA DO NCEP NAS ESCOLAS**

Nos projetos desenvolvidos nos colégios Manoel Ribas e Santos Dumont, a educomunicação é apresentada como prática que oferece ao indivíduo um espaço para a sua voz, o falar e ser ouvido.- Em cada colégio foram adotados procedimentos metodológicos diferentes, já que cada comunidade ou grupo tem suas particularidades e preferências.

As oficinas desenvolvidas no Colégio Estadual Manoel Ribas foram realizadas com alunos do ensino fundamental de idades variadas. O colégio é um dos poucos da rede estadual com ensino integral em Curitiba, com componentes ofertados para os estudantes do fundamental no período da tarde.

Nas oficinas ministradas em 2016, trabalhou-se, após dinâmicas introdutórias, com a produção de vídeos e reportagens de rádio, perseguindo a proposta de os estudantes escolherem os temas que seriam abordados. Os produtos do ano passado foram uma radionovela, vídeos abordando assuntos de

escolha dos estudantes e uma série de fotos que mostrava o olhar deles sobre o colégio, que eram transmitidos posteriormente para o grupo e comentados. Nos anos anteriores a 2016, o NCEP mantinha um blog com as produções dos alunos.

A oficina de notícias foi uma atividade nova, na qual o NCEP levou reportagens de sites e jornais sobre a Vila Torres, local onde a maioria dos estudantes mora, para discutir a forma como a vila é tratada e qual era a visão deles a respeito. A discussão da maneira como a mídia hegemônica retrata a realidade de quem mora na vila é a essência do projeto: fomentar o debate sobre a comunicação.

No final de 2016, foi realizada uma pesquisa para apreender o nível de aproveitamento da oficina por parte dos alunos. Do grupo de estudantes que participou do projeto (12), a maioria disse aprovar a atividade realizada pelo NCEP, vendo repercussão positiva das atividades realizadas para sua formação estudantil e pessoal. De forma semelhante, 8 dos respondentes afirmaram considerar sua participação satisfatória durante as oficinas. No entanto, metade considerou a atividade apenas razoavelmente importante, e dois dos doze estudantes disseram não ter participado adequadamente das atividades, o que indica as dificuldades encontradas em manter o foco e o interesse deles durante as atividades.

O projeto foi terminado no primeiro semestre de 2017, em razão de mudanças na administração da escola. A parceria tornou-se inviável para os membros do NCEP, pois o colégio tinha questões mais urgentes a serem gerenciadas, o que deixou a oficina em segundo plano.

Na oficina de mídias no Colégio Estadual Manoel Ribas, em 2016, o núcleo encontrou os seguintes desafios: a greve dos professores (provocou atraso no cronograma), desorganização na escolha de componentes (a direção da escola demorou a permitir que os alunos escolhessem o componente de sua preferência), desinteresse pela rádio (reorganizado para reportagens em formato de vídeo) e a dificuldade de trabalho em meio a uma vulnerável realidade socioeconômica.

Já a oficina desenvolvida no Colégio Estadual Santos Dumont, o NCEP passou a atuar após algumas reuniões com os estudantes para estruturar a ideia da rádio daquele ano, que ganhou o nome “Som do Aprendizado”, escolhido pelos adolescentes. A iniciativa da parceria partiu da direção do colégio, que tinha interesse em uma rádio escola. No entanto, uma dificuldade foi a ausência da infraestrutura para a plena realização. Desde então, oficinas aconteceram uma vez por semana, pelas tardes, com 10 alunos entre 14 e 16 anos, tentando sempre contornar a dificuldade de não se ter todos os equipamentos.

Considerando a carga horária semanal de uma hora e meia, as oficinas foram organizadas de forma a dispor de temas básicos e preparatórios para a prática da rádio. A oficina, ministrada por cinco integrantes do NCEP, tem como objetivo possibilitar o contato dos alunos com os meios de comunicação, estimular a reflexão, produção, edição e conscientização dos meios, a partir da implantação da rádio no colégio.

Seguindo algumas regras da produção para a rádio, o NCEP se propôs a estimular o diálogo igualitário e democrático entre Núcleo, alunos e coordenação pedagógica do colégio. As oficinas também pretenderam atrair um novo olhar do estudante para o ambiente escolar, a fim de combater a evasão e a falta de interesse, recorrentes na escola.

De 2016 até o atual momento, os adolescentes tiveram atividades, mas também momentos de conversa e pequena explicação teórica sobre temas, tais como comunicação, rádio, jargões jornalísticos, etc. Os adolescentes também passaram por exercícios de treino da voz, entrevista, formulação do texto para rádio e gravação de áudios, que geraram cerca de oito reportagens, sobre assuntos do interesse dos alunos, como jogos eletrônicos e violência policial. À época das ocupações dos colégios públicos do Paraná, a oficina serviu para debates e entrevistas sobre a situação do ensino público no país.

Este projeto ainda está em andamento, atualmente com novo nome, “Rádio 14 Bis”, e nova equipe. Em avaliação do ano passado, oito dos dez participantes responderam a um questionário de avaliação e todos os alunos indicaram aproveitamento da oficina para sua formação, tendo metade dos

alunos votado que a oficina foi ‘importante’, dois que foi ‘razoavelmente importante’, e dois votaram na opção ‘muito importante’. Em termos de participação, metade dos participantes afirmou ter se dedicado o suficiente, enquanto os outros assinalaram que poderiam ter se esforçado mais. Nas questões discursivas, os alunos disseram ter utilizado o trabalho de produção na rádio para perder a vergonha e se comunicar melhor, e a maioria deles cobrou melhoria nos equipamentos por parte do colégio e uma postura mais firme dos membros do NCEP, mostrando a interatividade do projeto.

Em relação à rádio escola do Colégio Estadual Santos Dumont, é possível perceber algumas dificuldades, mas também resultados. A proposta da oficina surgiu com a intenção de montar fisicamente a rádio, mas com a ausência de infraestrutura necessária, o principal entrave foi tornar a oficina atrativa. Outra dificuldade encontrada junto aos alunos foi quebrar a timidez de alguns e estimular a participação efetiva de todos. Nos últimos encontros de 2016, avanços foram identificados. Os mais reservados já participam mais e sugerem ideias. Alguns participantes propõem pautas durante os programas, e de que forma poderiam ser abordadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas duas instituições de ensino, o NCEP desenvolve um trabalho que inicia na compreensão das características e realidade dos alunos. Entender o propósito das oficinas, o motivo pelo qual as escolas procuraram o Núcleo conduz as atividades de educomunicação aplicadas. Tais escolas demonstram a necessidade de reforçar a identidade dos alunos, o autoconhecimento e a afirmação diante da exclusão social ou situação de vulnerabilidade-

Um dos desafios desse processo é a compreensão da educomunicação por parte da equipe pedagógica das escolas. Os membros do NCEP explicam o que irão fazer e isso é compreendido, em um primeiro momento. As dificuldades aparecem no exercício da prática, que é diferente da qual os

profissionais das escolas trabalham, nas quais é perceptível que aquilo que o NCEP faz diverge do restante do colégio. Encontrar na prática uma aliança com a teoria é o que o NCEP busca, mesmo enfrentando a descrença da equipe pedagógica e dos próprios alunos, desacostumados a terem suas vozes levadas em conta no processo da oficina. O contexto das escolas, com problemas estruturais, de verba e relacionados ao corpo docente, agrava as atividades propostas, que em meio de tantas situações complicadas acabam sendo desacreditadas.

Ao considerar essas questões, a importância da educomunicação vai além do ensino técnico, da produção de um vídeo ou de uma reportagem, mas faz o papel de agente transformador. Utilizar as técnicas aprendidas durante a oficina vai além do ambiente escolar, tem a capacidade de transformar a realidade na qual os alunos vivem. Percebe-se que o conhecimento da comunicação é absorvido quando os participantes tomam consciência que eles são capazes de dar sequência ao debate e à crítica empregando, ou não, nos produtos comunicativos. É a educomunicação como práxis que devolve ao aluno seu direito de dizer o que vivem e o que sonham, de ser protagonista de sua vida e seu mundo.

## REFERÊNCIAS

FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. In: FESTA, R.; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (orgs.). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios 1921-1997**. 5.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época. Volume 23).

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. Paulinas: São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>

IV Encontro  
Sul-brasileiro  
de Professores  
de Jornalismo

26 a 27  
de outubro

Campus Juvevê - UFPR - Curitiba  
Envio de trabalhos até 11 de setembro de 2017



\_\_\_\_\_. **Comunicação/educação.** Emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/140.pdf>.